

# Venezuela vê solidariedade na reunião

**Cartagena, Colômbia** — A reunião de ministros das áreas financeira e de relações exteriores de 11 países latino-americanos é uma demonstração de solidariedade, e suas conclusões serão reflexões sobre a realidade econômica e política da América Latina, declararam ontem os participantes da Conferência de Cartagena.

O chanceler da Venezuela, Isidro Morales Paul, disse que “os Estados Unidos devem entender que o problema da dívida externa é um problema muito grave e profundo, que tem uma enorme implicação política e social”.

“E esta reunião convocada com muita boa vontade”, declarou o chanceler venezuelano, “não quer expressar nenhum desafio aos Estados Unidos, já que desejamos apenas tirar algumas conclusões que reflitam nossas realidades política, econômica e social”. “Já que nós, os países não-industrializados, estamos vivendo uma situação difícil, ela deverá ser encarada

com a devida profundidade e seriedade”, declarou Morales Paul.

Já o chanceler argentino, Dante Caputo, sustentou que os governos dos países desenvolvidos e os bancos comerciais internacionais “criaram uma nova situação, com o aumento das taxas de juros relativas às dívidas, e agora estamos rearticulando nossa economia depois de um período de recessão”. “Mas nosso objetivo básico é um programa de reordenamento que não pode ocorrer simultaneamente a um processo recessivo”, declarou Caputo.

O ministro da Fazenda brasileiro, Ernane Galvêas, insistiu na necessidade de “identificar, antes de tudo, os problemas que mais nos estão afetando para tirar, depois, moções que promovam a melhoria das condições sociais e econômicas latino-americanas”. “Queremos insistir na necessidade de assinalar os pontos, para depois apresentá-los nas conclusões finais como problemas críticos”, declarou o ministro Galvêas.

O ministro das Finanças da Colômbia, Edgard Gutierrez Castro, afirmou que a conferência deve deixar clara a necessidade de “impulsionar nosso próprio desenvolvimento, utilizando nossos próprios recursos, sem ajuda ou cooperação emprestada”. “Mas há que se salientar”, disse o ministro colombiano, “que para crescer, os países aqui representados devem disciplinar-se, aplicando um plano de austeridade totalmente racionalizado”, concluiu.

O ministro da economia do Peru, Jose Benavides, disse que não esperava nada de muito espetacular da reunião, que se iniciou ontem, mas assinalou que ela era importante para definir algumas das iniciativas necessárias para solucionar, a longo prazo, a crise das dívidas externas.

Benavides disse também que, após a Conferência de Cartagena, deverão ser realizadas gestões junto ao governo norte-americano